



www.iese.ac.mz

Economia Extractiva e Financeirização: Implicações para a Economia de Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castelbranco@gmail.com

1ª Conferência Anual do Instituto de Formação Bancária de Moçambique (IFBM),
(em colaboração com o IESE e o Millennium BIM)

Maputo, 07 de Novembro de 2013

Estrutura da Apresentação

- Economia extractiva, caracterização do modo de acumulação de capital em Moçambique. Porque é que este conceito é válido e útil? Porque é que esta característica do modo de acumulação é problemática?
- Financeirização como característica dominante do capitalismo global e a sua associação com neo-liberalismo.
- Financeirização e economia extractiva
- Conclusão

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Moçambique como “história de sucesso”: elevadas taxas de investimento com atracção de grandes projectos de IDE; elevadas taxas médias de crescimento do PIB real *per capita* ($\pm 5,5\%$ ao ano) sustentadas ao longo de mais de uma década; inflação agregada relativamente baixa para o tipo de economia (média anual de $\pm 7\%$ ao longo de mais de uma década); redução da pobreza absoluta de 69% para 54% em uma década e meia; redução da dependência do orçamento do Estado em relação à ajuda externa de mais dois terços para 40% em duas décadas pós-guerra; aumento rápido das exportações na última década, com alguma tendência para aceleração por causa do desenvolvimento do complexo mineral-energético; uma classe capitalista e empresarial nacional com fortes ligações internacionais financeiras, predominantemente ligada aos grandes projectos de investimento/empresas.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Neste nível de agregação, estes dados não dizem muito sobre o que acontece na economia moçambicana. Além disso, os dados assim expostos não respondem a nenhuma pergunta específica, não são interrogados de modo algum.
- ❑ Neste estado, os dados servem para propaganda ou para grande capital financeiro/multinacional, para quem estruturas sociais de acumulação e composição sectorial da economia e suas ligações importam pouco.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Uma maneira de interrogar estes dados é colocar uma questão de desenvolvimento válida para o curto e para o longo prazos, que esteja mais focada nos processos e transições transformativos do que apenas nas taxas de variação. Por exemplo, como elevar a eficácia do crescimento e transformação económico na resolução das demandas básicas da economia e da sociedade? Uma tal questão obriga a pensar sobre a natureza da economia que estamos a tratar, sobre o que significa “demandas básicas”, sobre processos sociais e económicos associados à procura das respostas, sobre os canais de comunicação e transmissão entre “demandas básicas” e das acções aos resultados, ao longo do tempo.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- Portanto, em vez de perguntarmos quão depressa a economia tem crescido, podemos perguntar quão efectivo esse crescimento económico tem sido a resolver os problemas fundamentais da economia e da sociedade.
- Mas quais são os problemas fundamentais da economia? E de que perspectiva social são estes processos/fenómenos/factos de considerar como “problemas” e “fundamentais”?

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ “Problema fundamental” na óptica dominante no discurso político e da classe capitalista nacional – **absorver o crescimento económico num processo de formação do capitalismo nacional.**
- ❑ Logo, as duas questões centrais a tratar são (i) preservar ou acelerar investimento e crescimento económicos. *Para maximizar acumulação privada de capital, crescimento tem que ser intensivo em capital, particularmente em infraestruturas e serviços (**crescimento caro da economia**)* e (ii) garantir as ligações para dentro da economia que maximizem acumulação privada de capital [especulação com recursos, ligações com os grandes serviços (infraestruturas, comunicações, transporte e finanças), participação na estrutura accionista].

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Logo, as grandes questões de política centram-se (i) no que se são considerados os factores de atracção do investimento [baixa inflação, relativa liberalização da balança de capitais, redução dos custos de investimento para o grande capital (como, por exemplo, a socialização dos custos infraestruturais), entre outros] e (ii) nos que permitem maximizar as ligações privadas com o grande capital [incentivos fiscais como trade-off para acesso ao capital, controlo e acumulação privados de recursos e infraestruturas públicas, brandização e compra e venda de “legitimidade nacional”, acesso restritivo e selectivo a recursos e informação, etc.].

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Que tipo de economia emerge deste processo?
 - ❑ Rápido crescimento da economia e elevados níveis de investimento determinados por dinâmicas/motivações do capital global orientadas para produtos e processos primários de produção e para exportação de *commodities* → subdesenvolvimento dos mercados nacionais e a incapacidade de a economia satisfazer as necessidades domésticas. Por exemplo, a economia consegue organizar a produção e exportação de *commodities*, incluindo a logística e a mobilização de recursos financeiros, mas não consegue fazer o mesmo para a produção e circulação de comida e outros bens e serviços de consumo básico a baixo custo.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Especialização em produtos e processos primários de produção, paralelos, em que teias e cadeias de produção e comércio são superficiais e pouco variadas, apenas a montante, e afuniladas, no sentido em que a especialização em produtos e processos primários limita a quantidade e a variedade de actividades e qualificações, as possibilidades de articulação, a profundidade dos sectores de actividade económica e as oportunidades de realizar ligações industrializantes.

Afunilamento da economia → limitação de oportunidades → diversificação de empresas para actividades mais simples e de maior renda a curto prazo → perda de especialização industrial, sem aquisição de novas → redução das dinâmicas industrializantes da economia.

Diversificação das actividades das empresas através da “desqualificação” industrial (de actividades mais industriais para menos industriais) é inversamente relacionada com capacidade de diversificação e articulação industrial e da economia como um todo.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

☐ Emprego:

- ☐ Quantidade: intensidade de capital dos projectos; fraqueza de ligações industriais limita emprego indirecto; limitação das qualificações, experiência e capacidades (limitações aumentam com afunilamento da base produtiva)
- ☐ Tipo e condições de emprego: dualismo laboral (grandes empresas versus resto da economia e dualismo dentro de empresas); grosso do emprego no resto da economia com tendência para casualização, informalização, sazonalização e miseração, com algumas excepções como na banca.
- ☐ Ideologia sobre emprego: tratamento do emprego assalariado como “luxo”, do desemprego como responsabilidade do desempregado e o constante apelo ao auto-emprego sem qualquer discussão das condições de inserção do potencial auto empregado em dinâmicas capitalistas concretas de desenvolvimento; questão da classe média vista de outra maneira.

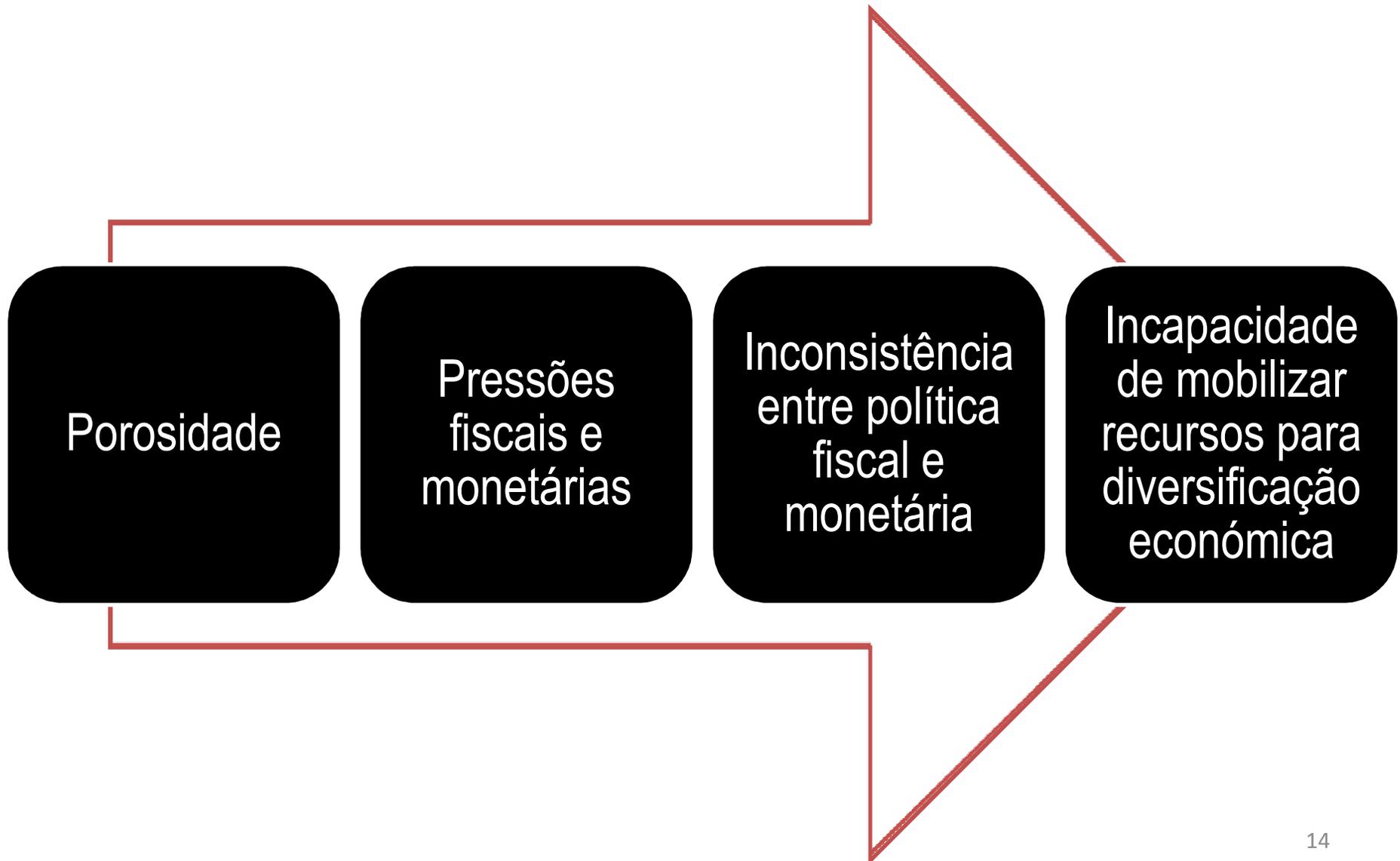
Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Porosidade, no sentido em que é ineficiente a reter e acumular, socialmente, excedente não consignado (para utilização livre) através do processo de reprodução, na economia como um todo: [perdas de rendimento nacional, privatização das rendas sociais da economia, fraqueza das ligações domésticas, baixa taxa de reinvestimento dos retornos do investimento directo estrangeiro, concentração do investimento em torno dos grandes projectos do complexo mineral-energético e das dinâmicas especulativas do sector financeiro].

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Base macroeconómica instável e volátil: afunilamento aumenta vulnerabilidade; porosidade contribui para o défice fiscal, o aumento da dívida pública, o incentivo à especulação financeira e a escassez e encarecimento do capital para a economia como um todo; combinação entre dependência da demanda externa e porosidade torna a economia incapaz de satisfazer as necessidades domésticas em bens e serviços básicos de consumo, reduzindo a qualidade de vida e o poder de compra do salário das camadas de menor rendimento, tornando a força de trabalho não competitiva e desincentivando a criação de emprego, aumentando a sensibilidade da economia à inflação importada, alimentando instabilidade social e gerando pressões políticas para proteger o valor da moeda de modo a mitigar os efeitos da inflação importada no custo de vida das camadas de menor rendimento.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique



Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

As ligações que se desenvolvem em torno dos grandes projectos, numa economia afunilada e não diversificada, funcionam também como canais de transmissão de crise, pois a crise de um mercado mundial para uma dada *commodity* transmite-se para todos os fornecedores do produtor dessa *commodity*, afectando, com particular gravidade, todos os fornecedores que não tenham clientes e mercados alternativos.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

❑ Como podem estas características ser resumidas?

Economia focada no processo de formação de classes capitalistas nacionais, em ligação com/dependência de capital multinacional, recorrendo à expropriação e exploração primária de recursos energéticos, minerais, florestais, da fauna marítima e outras commodities, utilizando um processo político de expropriação do Estado por via da socialização dos custos e privatização das rendas, e passando os custos de reprodução da força de trabalho para a sociedade e as famílias.

Posto de outra forma, o processo de acumulação e formação das classes capitalistas domésticas é dependente das dinâmicas globais do capitalismo e baseado na socialização dos custos do capital por via da reprodução da pobreza.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

❑ Esta é a **economia extractiva**. É extractiva em função de como o processo de acumulação de capital tem lugar, como se articulam as diferentes ligações/pressões económicas, sociais e políticas no processo de acumulação, como o Estado organiza o processo de acumulação de capital, a origem das dinâmicas de acumulação e como se reproduzem as capacidades produtivas e o trabalho. **Não é** a ligação com indústrias extractivas que determina o carácter extractivo da economia.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Porque escolhemos a denominação “economia extractiva”?
Porque polemicamente joga um papel importante no debate, ajudando a captar a imaginação para mudar o foco de análise e problematização das indústrias extractivas e suas ligações para as estruturas nucleares sociais de acumulação de capital como sistema económico.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Qual é a sua utilidade? Fornece um fio condutor comum que explica os vários fenómenos e processos na economia e a sua relação com a política, e coloca as dinâmicas de pressões/ligações, reestruturação, construção e operação de agentes e agências dentro de uma estrutura social de acumulação de capital. Explica os paradoxos e põe lógica sistemática no que é difícil de observar ou parece aleatório quando observado. Em resumo, unifica os fios da meada da análise da economia e da política económica.

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Porque é que esta economia, com esta abordagem, é problemática:
 - ❑ Baixa elasticidade da pobreza relativamente ao crescimento económico, ***diminuindo quando a economia acelera.***
 - ❑ Ineficácia em formar ligações, diversificar e articular a base produtiva.
 - ❑ Vulnerabilidade e instabilidade económicas que adquirem dimensão estrutural, organicamente relacionadas com o padrão de crescimento, apropriação, mobilização e aplicação de recursos.
 - ❑ Intergeracionalidade do desenvolvimento – que opções para o futuro?
 - ❑ Enfoque ideológico e político nos recursos em vez de nos problemas

Economia Extractiva, como modo de acumulação de capital em Moçambique

- ❑ Portanto, embora a construção e reprodução da economia extractiva tenha lógica dentro de uma estrutura social de acumulação de capital historicamente específica, esta estrutura social de acumulação, a sua lógica e, portanto, a economia extractiva, são incapazes de tratar dos problemas fundamentais do desenvolvimento alargado e do bem estar social.
- ❑ Mas se este modo de acumulação é tão problemático, de onde vem e porque existe? Vamos entrar no tema financeirização do capitalismo global como ponto de partida, ainda tentativo e exploratório, para responder a esta pergunta.

Financeirização do capitalismo global

- ❑ A crise económica mundial exacerbou um paradoxo fundamental do neo-liberalismo – cortes na despesa pública e orçamentos e degradação das condições de trabalho, salários e pensões numa escala sem precedente (geralmente chamada austeridade), em ordem a cortar os défices públicos que foram gerados sobretudo para apoiar os mercados financeiros.
- ❑ O Estado expropriou-se e, ao fazê-lo, perdeu legitimidade política e capacidade financeira de prosseguir políticas económicas e sociais mais amplas, porque a intervenção pública ficou subordinada aos interesses de salvar o sistema financeiro. Ao contrário do que proclama a ideologia neo-liberal, assistimos a uma fortíssima intervenção do Estado para lidar com as desarticulações e disfunções do sistema capitalista, protegendo o sector financeiro à custa de tudo o resto.

Financeirização do capitalismo global

- ❑ Só para termos uma ideia da dimensão da intervenção pública para salvar o sistema financeiro:
 - ❑ O valor total da renacionalização de bancos e companhias de seguros na Europa e EUA, nos últimos 5 anos, é equivalente a reverter metade das privatizações ocorridas em todo o mundo nos últimos 30 anos.
 - ❑ As responsabilidades assumidas pelo governo britânico relacionadas com as dívidas do Northern Rock (um dos cinco maiores investidores em hipotecas no Reino Unido) excedem todos os fundos públicos disponibilizados pelo governo britânico através de instituições financeiras e parcerias público privadas, nos últimos 17 anos.

Financeirização do capitalismo global

- Os custos de estabelecer canalizações de água e sistema de esgoto e saneamento para a toda a população urbana nos países em vias de desenvolvimento equivale a apenas 6% das garantias dadas pelos governos aos bancos (que totalizaram ±US\$ 5 trilhões)
- Para salvar o sistema financeiro no período da crise foram criados recursos que nos períodos sem crise não se criam para investir no desenvolvimento humano mais geral.
- Portanto, não só o sistema financeiro recebe mais e mais recursos, mas também o faz à custa da redução dos recursos disponíveis para o resto da economia e da sociedade, e usando recursos que normalmente não estão disponíveis para o desenvolvimento da economia real.
- Mas este ponto, embora muito importante, isoladamente não descreve financeirização como sistema de acumulação.

Financeirização do capitalismo global

- ❑ O que é financeirização? Termo recente que tem as suas raízes no pensamento económico heterodoxo e economia política marxista. Percebido/descrito de formas diferentes por vários analistas:
 - ❑ Desenvolvimento, expansão e proliferação meteóricos dos mercados financeiros nos últimos 30 anos, durante os quais o rácio entre activos financeiros e PIB aumentou 3 vezes. Embora este crescimento pareça disfuncional – porque precisamos de 3 vezes mais serviços financeiros relativamente à economia real? – e seja, em si, causa para alarme, o seu sucesso comercial e financeiro levou a que o problema seja negligenciado. Esta expansão tem sido descrita por monetaristas como uma contribuição positiva para a economia por espalhar o risco, fazer do risco um negócio, processar e disseminar informação e guiar investimento em...activos financeiros de acordo com o risco.

Financeirização do capitalismo global

- ❑ Expansão do comércio e investimento em activos especulativos, ao invés de mobilizar e alocar recursos para o desenvolvimento da economia real.
- ❑ Emergência de um vastíssimo, mesmo desconcertante, número e leque de instituições e serviços financeiros, e respectivos acrónimos, para além dos mercados futuros em *commodities*.
- ❑ Alguns consideram que financeirização é uma forma de transferir renda para uma nova classe de capitalistas rendeiros, não produtivos e especuladores.
- ❑ Outros enfatizam que o consumo na economia tem sido expandido por via do crédito, em particular pelo uso de ganhos de capital na habitação como colateral.

Financeirização do capitalismo global

- ❑ Outras abordagens discutem o domínio das finanças sobre a indústria, particularmente no que diz respeito a organizações não financeiras crescentemente derivarem os seus lucros directamente de operações financeiras, com enfoque especulativo e nos interesses financeiros de curto prazo dos seus accionistas. Como resultado, os lucros líquidos directamente derivados de operações financeiras passaram de 5% para 41% dos lucros líquidos corporativos globais, em 30 anos. No outro lado da equação, as corporações reduzem capacidade produtiva e emprego à medida que aumenta a proporção do lucro derivado de operações financeiras (FT).

Financeirização do capitalismo global

- Seja qual for a definição ou enfoques usados, financeirização aponta para uma amálgama de desenvolvimentos dentro do sistema financeiro e da forma como este sistema interage com o resto da economia e com o Estado.**
- A expansão do capital privado no contexto do neo-liberalismo tem sido particularmente associada com e guiada pela expansão das finanças em particular. Concentrando-se na acumulação de capital fictício, independente da acumulação de capacidade produtiva, financeirização subordinou aos interesses da especulação financeira o desenvolvimento da base produtiva e comercial e a natureza das políticas económicas e sociais.

Financeirização e Economia extractiva em Moçambique

- ❑ Em que sentido financeirização é importante para entender as dinâmicas de construção, desenvolvimento e persistência da economia extractiva em Moçambique? [Muito rapidamente e com muita pesquisa ainda por fazer]
 - ❑ Emergência do capitalismo nacional em condições de terapia de choque (austeridade extrema) neo-liberal em Moçambique e no mundo, associado a um contexto histórico de pós-colonialismo → enfoque na transferência de activos do sector público para o privado → em contexto desfavorável para o desenvolvimento de capitalismo produtivo. Dilema de formação das classes capitalistas nacionais perante um ambiente de liberalização e austeridade. Indústrias do caju e do açúcar como exemplos – o peso do capital financeiro (que favoreceu o açúcar, em combinação com os altos níveis de integração vertical da indústria) versus o peso de uma abordagem neo-liberal (que prejudicou o caju, indústria fragmentada e de pequeno capital).

Financeirização e Economia extractiva em Moçambique

- ❑ A opção da corrupção óbvia, directa e pouco sofisticada – os bancos e o erário público. Impactos políticos, ideológicos e económicos (delapidação)
- ❑ As ligações com o grande capital estrangeiro como panacea – foco na formação de oligarquias nacionais, mas em dependência do capital externo. Base de acumulação, em economia afunilada, ficam factores não directamente produtivos (propriedade, nacionalidade, branding, acções, etc.). Panacea resulta do seguinte: reduzida pressão sobre o mercado monetário doméstico (aparente, porque padrão de despesa pública + porosidade tem impacto como vimos atrás); acesso a mercados, tecnologia, capacidade produtiva, brands, cadeias globais de produção, finanças; volumes elevados de negócios, garantias e intensidade no uso de capital.
- ❑ Auto-alimentação – economia cresce com dívida e dívida refoca (afunila) a economia mais e mais.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ O que fazer?
- ❑ Há pelo menos 4 abordagens, mas só uma oferece a unidade entre o curto e longo prazos numa perspectiva transformativa:
 - ❑ Acelerar crescimento nos mesmos padrões, pois a riqueza gerada a partir de um certo ponto deve permitir resolver estes problemas. [Mas a economia não vai resolver os seus problemas estruturais apenas por ficar maior. Dada a porosidade e ineficácia na redução da pobreza, é improvável que escala resolva o problema];
 - ❑ Mais ajuda externa até os recursos naturais começarem a render em pleno, daqui a 15 anos [Simplesmente improvável]

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ Ajustamentos de curto prazo com medidas de estímulo. Por exemplo, o Banco Central tem estado a reduzir as taxas de referência, mas a elasticidade das taxas comerciais relativamente às de referência, quando estas baixam, é próxima de zero. E porque seria diferente, dada a estrutura da economia e o incentivo especulativo ao sector financeiro proporcionado pela política fiscal? Portanto, ajustamentos de curto prazo são paliativos que nem funcionam eficazmente; ao invés, consolidam e revelam a inconsistência entre as políticas fiscal e monetária.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ Uma maneira diferente de pensar nas questões:
 - ❑ Foco nos problemas e não nos recursos – a nossa riqueza e a nossa vantagem comparativa são os problemas que temos para resolver. Que problemas vamos escolher e como vamos tratar deles, depende das prioridades dadas pela economia política de acumulação de capital. Vamos tratar da pobreza, desenvolvendo uma base alargada de produção, diversificada, com articulações e jusante e montante e focada na alimentação das pessoas e da economia? Ou vamos concentrar-nos na formação de oligarquias nacionais dependentes do capital multinacional e com padrões de acumulação gerados em torno desse capital, reproduzindo o que já temos? Para diferentes prioridades, diferentes soluções. O que acontece com “recursos” depende destas prioridades de classe.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ Desmistificar sectores, em especial o papel da agricultura – “agricultura” pode ser florestas, tabaco, algodão ou comida. O sector agrícola tem expandido, mas focado em *commodities* para exportação. A questão central, portanto, não é fazer mais agricultura (ou qualquer outra actividade) mas como é que essas diferentes actividades participam no processo social de acumulação, na formação do equilíbrio entre consumo e acumulação, e na reprodução da força de trabalho. Produzir comida para promover industrialização nacional (que inclui mas ultrapassa a agricultura) é mais importante do que pensar em “agricultura” em termos gerais.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ Os padrões e objectivos de produção também afectam não só os padrões de consumo mas as possibilidades de mudança estrutural. O que acontece na agricultura, por exemplo – o que produz, para quê e como – pode ajudar ou impedir a mobilidade de força de trabalho para outros sectores. Mais comida e mais articulação e diversidade da base produtiva geram mais oportunidades para absorção, em grande escala, de força de trabalho fora da agricultura, ao mesmo tempo que incentivam o aumento da produtividade do trabalho na produção agrícola.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

❑ Gestão de expectativas – esta expressão está em todo o lado, das bocas dos políticos e dos capitalistas aos *media* sociais, passando pelos funcionários e muitos activistas sociais. Mas o que é que isto significa? De que expectativas, e de quem, estamos a falar e porque é que ninguém esclarece o que significa “gerir” essas expectativas? E quem as vai gerir e com base em que critérios? Até ao momento, na prática “gerir expectativas” tem significado reduzir, ou mesmo eliminar, a esperança dos pobres e dos trabalhadores em geral e concretizar as ambições do capital. Os mais necessitados têm a suas expectativas atiradas para um futuro distante e incerto, que ninguém sabe onde está, como lá chegar e se um dia o veremos. Isto é justificado com a ideia de que é absolutamente necessário, a curto prazo, satisfazer as ambições do capital e dos capitalistas. E se ousarmos “gerir expectativas” de forma inversa? E se desafiarmos a mentira de que não há riqueza gerada para usar melhor? O significado real de “gerir expectativas” é também uma opção de classe sobre prioridades, sobre problemas a resolver e sobre a produção, apropriação e o uso da riqueza.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

□ Dimensão e desafios regionais de desenvolvimento – nos últimos anos, a atenção em Moçambique tem sido desenvolvida em torno do potencial (aparentemente muito grande) de recursos energéticos. As respostas nacionais têm sido estruturadas em torno de engajar grandes multinacionais na prospecção e controlo desses recursos. A especulação com recursos têm aumentado e as datas previstas de início de exploração e início da geração de fluxos de riqueza para a economia nacional têm sido constantemente adiadas. Em relação a expectativas iniciais, as datas foram adiadas em 10 anos e a projecção de fluxos de riqueza foi ajustada para um quarto do inicial. Os gastos em infra-estruturas são tão grandes que é provável que a economia venha a pagar para ter estes recursos não renováveis extraídos para benefício das grandes multinacionais. Será que esta é a única opção? Qual pode ser o papel de uma abordagem regional de industrialização orientada para uma integração mais equilibrada e de base alargada, tanto económica como socialmente?

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

Do ponto de vista de formação de oligarquias financeiras nacionais, a curto prazo e sem muita atenção para o longo prazo, é provável que o modelo actual seja o mais prático. Mas do ponto de vista de um desenvolvimento mais amplo, talvez seja de considerar seriamente utilizar os recursos energéticos para o desenvolvimento de uma estratégia regional de industrialização na África Austral e Oriental. Será possível e viável? Em que condições e com que implicações? Não vamos saber sem considerar seriamente esta questão. Mas certamente será uma opção menos rendeira e especulativa e mais produtiva.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ Pode colocar-se uma questão pertinente: porque não abandonar a actividade extractiva, ou esquecê-la, e fazer algo diferente, em vez de tentar transformar a base extractiva da economia em algo diferente? Há várias razões para isso:
 - ❑ As dinâmicas extractivas existem e não vão desaparecer só por olharmos para o lado
 - ❑ Essas dinâmicas geram excedente e riqueza que pode ser mobilizada e aplicada/transferida para o desenvolvimento mais alargado da economia.
 - ❑ Essas dinâmicas extractivas geram padrões e estruturas económicas, sociais e políticas de acumulação que têm de ser enfrentados...
 - ❑ ...e também geram as forças sociais vivas e as motivações económicas e políticas de transformação.
 - ❑ Mas o ponto é pensar na economia extractiva como ponto de partida para a transformação, porque existe, e não como uma necessidade da economia que tem que ser reproduzida ao longo do tempo.

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ Nós não vivemos uma época em que “estamos na direcção correcta, mas faltam ainda algumas coisas”, isto é, a “época do copo meio cheio ou meio vazio”, ou onde “a solução é acelerar o passo”. A época em que vivemos é uma em que somos confrontados com opções fundamentais: (i) reproduzir uma economia de natureza e base extractiva, que gera enclaves de riqueza, progresso e bem estar, não sustentáveis, com contínuos períodos de crise e ajustamento a serem pagos pelo Estado e pela população em geral, em favor de um processo de acumulação que forma oligarquias e gera mansões, mas impede o progresso geral do País; ou (ii) fazer as mudanças políticas e económicas fundamentais, assumindo que riqueza são os problemas a resolver, e os prioritários são os ligados com a generalização das capacidades produtivas e do bem estar para todos?

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- ❑ Naturalmente, estas lutas, debates e questões são questões sociais e políticas e não apenas financeiras e económicas, na medida em que:
 - ❑ Opções de desenvolvimento e, conseqüente, definições de prioridades, medidas de sucesso e perspectivas de curto e longo prazos têm carácter social e político, além do que se chama estritamente económico.
 - ❑ Tais opções e perspectivas têm impacto nas relações de poder, afectando, portanto, a sustentabilidade do quadro político existente.
 - ❑ Logo, a primeira questão que vem à mente, ao discutir mudança e transformação e a consistência entre o curto e o longo prazo, é a seguinte: de que base social e em que condições históricas emergem e se tornam influentes, senão mesmo dominantes, os interesses de mudança, e como é que estes se articulam e definem as prioridades em torno de problemas a resolver e como os abordar?

Conclusão – Desafios Económicos para Moçambique

- É este tipo de debate, de cidadania, que gostaríamos de ver cada vez mais promovido e de melhor qualidade.
- Obrigado.